

Francisco José Leite Lage

"Nasci no dia 15 de Agosto de 1814 e fui baptizado a 17 na freguesia de são Mamede de Cepães.

Saí de casa de meus país para a cidade do Porto em 28 de Maio de 1827, e embarquei para o Rio de Janeiro a 4 de Junho no brigue Invencível.



Esse barco foi tomado pelos corsários argentinos nas alturas de Cabo Frio no dia 26 de Julho e no dia 27 fui e os mais passageiros transbordado para bordo da galera Príncipe Real e nela entramos na barra do Rio de Janeiro a 1 de Agosto de 1827.

Fui nesse mesmo dia para casa de meu primo, João António de Castro Leite, estabelecido com loja de couros, na rua da Quitanda, n.º 4, para quem levava carta de recomendação.

Ali estive como hospede até me aparecer colocação.

No ano de 1858 vim a Portugal visitar a família (...)

Em 1859, voltei para o Brasil com tenção de vender a loja e fixar residência em Portugal.

(...)

Em 1861, depois de liquidados todos os meus negócios entreguei a meu primo Fortunato José S. uma procuração bastante para ele receber os alugueis de meu prédio, e as letras quando se fossem vencendo, e vim para Portugal na companhia de meu primo e ex-patrão João de Castro Leite e de Albino de Oliveira Guimarães.

Embarcamos no vapor francês Navarra a 25 de Março e chegamos a Lisboa a 15 de Abril. Estivemos no Lazareto 8 dias e desembarcamos no Terreiro do Paço a 22 de Abril.

Hospedamo-nos no Pedro Alexandrino, na rua da Betesgas em frente à Praça da Figueira, demorando-nos para ver Lisboa, Sintra, Mafra, etc.

No dia 5 de Junho saímos para o Porto no caminho-de-ferro às 8 da manhã, passando pelas estações Poço do Bispo, Olivais, Sacavém, Povoa, Alverca, Alhandra, Vila Franca, Carregado, onde saímos entrando para um coupé alugado a Carreiro Jacinto às 10 horas. Passamos por Alenquer, Ota, Espinheiro, Cercal, onde jantamos na Hospedaria do Leal. Seguimos por Aceiceira e chegamos às Caldas da Rainha às 6 da tarde, pernoitamos no Gaiteiro.

Saímos no dia 6, às 5 da manhã, passando por Vale da Maceira, chegando a Alcobaça, às 9 h onde almoçamos e depois de ver o Mosteiro com vagar seguimos passando por Cumieira, S. Jorge, e depois de vermos a pá de ferro da padeira de Brites de Almeida de Aljubarrota, fomos ver o mosteiro da Batalha, donde saímos às 5 h a da tarde, passando por Azoita chegamos a Leiria onde pernoitamos na hospedaria do Avis.

Às 4 da manhã do dia 7, saímos passando pelo lugar das Machadas, chegando a Pombal às 8 h onde almoçamos no António Tomás. Depois passamos pela Vila Bestinha, Vendas Novas, Condeixa, chegando a Coimbra às 5 horas.

Pernoitamos na hospedaria Francisco L. Carvalho.

No dia 8 fomos ver fomos ver a Universidade, o Observatório, as livrarias, o Penedo da saudade, a quinta das Lágrimas, onde foi assassinada D. Inês de Castro, o belo Passeio e o Jardim Botânico.

Às 4 h da manhã do dia 9 saímos passando por Fornos, Carqueijo, Mealhada, onde almoço na hospedaria da Basílio, seguindo por Pedreira, Ponta da Pedra, Avelãs, Aguada e Mourisca, Ponte do Vouga, Albergaria-a-Velha, Albergaria a

Nova, Pinheiro da Bemposta, Ponte do Pégo e Oliveira de Azeméis, onde pernoitamos na hospedaria Alegria.

Às 5 h da manhã do dia 10 saímos passando por Pico, S. João da Madeira, Arrifana, Souto Redondo, Vendas Novas, Vergadas, Grijó, Carvalhos, onde almoçamos e jantamos. De tarde saímos, passando por Arroios, Alto da Baneira, V. N. de Gaia, e no Porto fomos para a hospedaria Luso-Brasileira, na rua do Calvário, n.º 72, próximo à Cordoaria. Demorámo-nos no Porto até 19 de Junho.

No dia 20, pelas 5 h da manhã, saímos do Porto e jantámos em Famalicão, seguindo para Guimarães, onde pernoitamos na Joanhina.

No dia 21 fomos a Vizela, visitar os Srs. Machado Oliveira, J. P. Martins, J. G. da Cunha e outros amigos que lá estavam a banhos, voltando para Guimarães.

No dia 22, depois de vermos a cidade e a feira que havia nesse dia seguimos de tarde para a nossa freguesia de Cepães, indo eu a acompanhar o meu ex-patrão e primo Castro Leite à sua casa das Nogueira, e vindo depois para esta casa da Lage, onde encontrei minha mãe e meus irmãos José, Joaquina e Maria, gozando boa saúde.

Também veio no mesmo vapor e andou sempre na nossa companhia de viagem António Gomes da Silva Guimarães, o qual hospedei nesta casa da Lage onde estive até 29 de Julho o companheiro de viagem.

Tendo meu primo Casto Leite de visitar um seu compadre em Viana do Castelo, convidou-me para o acompanhar e fazer uma digressão até Caminha e também e ao sobrinho dele Manuel de Castro Leite, ao primo Oliveira, aos dois cunhados de Urrães e ao Guimarães que também tinha sido companheiro de viagem do Rio. Saímos na madrugada de 29 de Julho de 1861 saímos em número de sete indo a cavalo até Guimarães.

Ali alugamos ao Biscoiteiro uma caleche que nos levou até Famalicão e Braga, onde demoramo-nos dois dias; passamos um dia no Bom Jesus e depois seguimos por Barcelos para Viana do Castelo, e de lá fomos a Caminha, sempre em boas estradas, e depois de termos visto tudo à nossa vontade voltamos até V. N. de Famalicão e de lá seguiram para o Porto o primo Castro Leite e o Guimarães e eu e os outros quatro voltamos para Cepães onde chegamos na tarde de 6 de Agosto sem incómodo algum.

No dia 28 de 1861 começaram os pedreiros a quebrar pedra para as obras da casa da Lage.

No dia 25 de Outubro de 1861 fui para o Porto e de lá para Lisboa passar o Inverno deixando o meu irmão José encarregado de pagar aos pedreiros todas as semanas.

No dia 5 de Novembro saí do Porto para Lisboa na Mala-Posta às 7 horas da noite. Ceei em Oliveira de Azeméis, almocei no dia 6 em Coimbra, fomos jantar a Leiria perto das 5 horas da tarde, demorando-nos 3 quartos de horas; chegamos às Caldas da Raíña, onde alguns cearam, e andamos toda a noite chegando ao Carregado às 6 ½ da manhã esperando até às 7 pelo caminho-de-ferro em que seguimos para Lisboa onde chegamos antes das 9 h do dia 7 sem incomodo algum.

Passei em Lisboa todo o Inverno e no dia 3 de Abril voltei para o Porto onde me demorei até ao dia 19, sábado de Aleluia e nesse dia segui com o meu primo Castro Leite para Guimarães e de lá para Cepães onde chegamos de tarde passando a Páscoa com a familiar. "